

Tecnologias de informação e comunicação no acesso aos cursos de especialização nas áreas das ciências da saúde: ensino a distância

Information and communication technologies in access to specialization courses in the areas of health sciences: distance learning

Tecnologías de la información y la comunicación en el acceso a cursos de especialización en las áreas de ciencias de la salud: educación a distancia

Eloise Cristiani Borriel Vieira^{1*}
ORCID: 0000-0002-4685-1797

Daniele Soares Carlin²
ORCID: 0000-0002-4353-5190

Sônia Couto Ramos¹
ORCID: 0000-0002-5792-228X

¹Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, Brasil.

²Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: E-mail: eloisevieira72@gmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar o papel das tecnologias de informação e comunicação nos cursos de especialização nas áreas das ciências da saúde na modalidade de ensino a distância. Pesquisa qualitativa descritiva. Sujeitos da pesquisa: professores/coordenadores de cursos lato sensu nas áreas da saúde em Educação a Distância. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada. Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Os professores identificaram que as ferramentas que proporcionam a troca de informação, de experiências com pessoas com as mais diferentes realidades, e a possibilidade de discussões, são as mais amplamente utilizadas, até por conta da diferença de custos. No entanto, têm consciência que seu uso de forma aleatória não é suficiente para alcançar um ensino de qualidade. A Educação a Distância proporciona expansão e aprofundamento de conhecimento. Essa pesquisa mostrou que os professores estão cientes da presença, inevitabilidade, funcionalidade e oportunidades que esse tipo de curso pode proporcionar. Ao mesmo tempo, levantam a necessidade do uso adequado das novas ferramentas, para que não haja prejuízo para a formação dos profissionais da saúde e da população por eles atendida.

Descritores: Educação a Distância; Tecnologia de Informação e Comunicação; Curso de Especialização; Ciências da Saúde; Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify the role of information and communication technologies in specialization courses in the areas of health sciences in the distance learning modality. Descriptive qualitative research. Research subjects: professors/coordinators of lato sensu courses in the areas of health in Distance Education. For data collection, a semi-structured interview was used. For data analysis, the content analysis method was used. Teachers identified that the tools that provide the exchange of information, experiences with people with the most different realities, and the possibility of discussions, are the most widely used, also due to the difference in costs. However, they are aware that its use at random is not enough to achieve quality teaching. Distance Education provides expansion and deepening of knowledge. This research showed teachers are aware of the presence, education

Como citar este artigo:

Vieira ECB, Carlin DS, Ramos SC. Tecnologias de informação e comunicação no acesso aos cursos de especialização nas áreas das ciências da saúde: ensino a distância. Glob Clin Res. 2023;3(1):e46. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210046>

Submissão: 19-01-2023

Aprovação: 05-03-2023



provides expansion and deepening of knowledge. This research showed that teachers are aware of the presence, inevitability, functionality and opportunities that this type of course can provide. At the same time, they raise the need for the proper use of new tools, so that there is no damage to the training of health professionals and the population they serve.

Descriptors: Distance Education; Information and Communication Technology; Specialization Course; Health Sciences; Nursing.

Resumén

El objetivo fue identificar el papel de las tecnologías de la información y la comunicación en los cursos de especialización en las áreas de ciencias de la salud en la modalidad a distancia. Investigación cualitativa descriptiva. Sujetos de investigación: profesores/coordinadores de cursos lato sensu en las áreas de salud en Educación a Distancia. Para la recolección de datos, se utilizó una entrevista semiestructurada. Para el análisis de los datos se utilizó el método de análisis de contenido. Los docentes identificaron que las herramientas que brindan intercambio de información, experiencias con personas de las más diferentes realidades y la posibilidad de discusiones, son las más utilizadas, también por la diferencia de costos. Sin embargo, son conscientes de que su uso al azar no es suficiente para lograr una enseñanza de calidad. La Educación a Distancia proporciona ampliación y profundización del conocimiento. Esta investigación mostró que los docentes son conscientes de la presencia, la inevitabilidad, la funcionalidad y las oportunidades que este tipo de curso puede brindar. Al mismo tiempo, plantean la necesidad del uso adecuado de las nuevas herramientas, para que no se perjudique la formación de los profesionales de la salud y de la población a la que atienden.

Descritores: Educación a Distancia; Tecnología de La Información Y La Comunicación; Curso de Especialización; Ciencias de la Salud; Enfermería.

Introdução

A sociedade humana vive em constante evolução, principalmente no que diz respeito às inovações tecnológicas. No último século estas aconteceram de forma acelerada, devido, em grande parte, aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)^{1,2}.

Aliado a isso, o processo de inclusão digital possibilitou o acesso de grande parte da população à essas tecnologias. Essa popularização possibilitou que as TICs começassem a ser incluídas, utilizadas e exploradas como ferramentas para apoiar o ensino. Abriu-se então, um leque de oportunidades para a disseminação de conteúdos e conhecimentos que sempre foram tão necessários para os profissionais, principalmente os das áreas da saúde, que tanto precisam de reciclagem profissional, dada a natureza desse nicho, que está em constante e evolução e aperfeiçoamento^{3,4}.

Os avanços nas TICs sempre estiveram intimamente ligados à novas ferramentas para o desenvolvimento de estratégias de ensino e produção de conhecimento. Quando falamos de educação, os objetos digitais podem contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino enriquecedoras, propiciando dinamismo e construção ativa do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem⁵.

Com as mudanças ocasionadas pelo processo de informatização, o modo de conhecer e aprender também se modifica. Diante disso, as TICs têm causado debates, análises e questionamentos pelas instituições que oferecem cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas das Ciências da Saúde no Brasil, sobre como integrá-las aos processos educativos, considerando o ensino através de ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades^{6,7}.

Paralelamente, temos que considerar que o Brasil é um país de dimensões continentais, portanto, qualquer iniciativa na intenção de levar formação adequada aos profissionais de saúde, de forma a transpor as dificuldades da formação presencial será muito bem-vinda⁸. Assim, o uso das TICs na qualificação desses profissionais pode ser um meio de levar aperfeiçoamento profissional constante e de qualidade através do acesso a sites de universidades e de revistas científicas, além da possibilidade de entrarem em contato com seus pares para a troca de informações, o que é condição fundamental para a capacitação pessoal⁹.

No cenário atual brasileiro, a EaD assume uma natureza interdisciplinar baseada na troca de conhecimentos científicos. Nesse campo, o avanço tecnológico e a aplicação das TICs na educação em ciências da saúde implicam na necessidade de se atentar com cautela para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem que sejam adequadas às ferramentas e disciplinas dessas especialidades, para que o EaD possa ser utilizado como mecanismo complementar, parte integrante do ensino presencial, ou ainda, ser inteiramente substitutivo na formação dos profissionais de saúde¹⁰.

O grande avanço que as TIC tiveram, principalmente no último século, acabou alterando as expectativas e atitudes dos estudantes que já esperam que parte de seus estudos acadêmicos incluam a EaD. Esta modalidade de ensino é muito popular entre eles porque pode ser acessada de qualquer lugar, de acordo com sua conveniência e por permitir a revisão dos conteúdos quantas vezes sejam necessárias para seu entendimento.

Para as instituições de ensino também pode ser interessante porque permite flexibilidade nos horários e na



constituição das turmas, que deixam de ser dependentes tanto de localização quanto de espaço físico, o que possibilita a formação de turmas maiores com custos muito mais atraentes, principalmente a longo prazo^{11,12}.

Esse uso de novas tecnologias de informação desenvolvidas para a EaD, tornou possível concatenar conhecimentos norteadores da prática dos profissionais da saúde, que além de atender a demanda dessa nova geração de estudantes, forma esses futuros profissionais para uma prática engajada no mercado de trabalho e na realidade profissional e pessoal que eles vão vivenciar quando formados¹³.

Portanto, é necessário que aceitemos que o uso das TICs para a formação dos profissionais de várias áreas do conhecimento, inclusive da saúde, têm sido uma tônica nos discursos educacionais acerca do acesso desses profissionais aos cursos de especialização e atualização.

Metodologia

Com base no tema e objetivos propostos para o estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo. A pesquisa qualitativa é utilizada para responder a questionamentos particulares. Pode também ser multimetodológica, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Assim, o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, procurando as interpretar segundo o significado que as pessoas as atribuem. A abordagem descritiva é praticada quando se pretende buscar o conhecimento de determinadas informações e também por ser um método capaz de descrever percepções, fatos e fenômenos de determinada realidade^{13,14}.

O estudo foi realizado em locais designados pelos professores que participaram da pesquisa, sendo que para alguns a escolha foi a instituição de ensino onde trabalham e, para outros, a entrevista foi feita por meio de videochamada em horário e local oportuno para os mesmos. Na concepção desse estudo, a pesquisadora tinha o objetivo de entrevistar sujeitos de todas as regiões do Brasil, porém ao fazer a pesquisa por cursos e instituições, ficou claro que as instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas da saúde de maior destaque têm suas sedes no sul e sudeste do país, com polos em diversas cidades espalhadas pelo território nacional. Assim, mesmo os sujeitos da pesquisa estando concentrados nas regiões sul e sudeste, a abrangência de suas atuações é nacional. A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada com questões norteadoras relacionadas ao tema do estudo.

Os sujeitos da pesquisa foram professores e/ou coordenadores de cursos de especialização das áreas das ciências da saúde, atuando há mais de 2 anos nesses cursos na modalidade de Ensino à Distância. A busca pelos sujeitos da pesquisa foi feita utilizando o método de amostragem por bola de neve. Este método pressupõe que há uma ligação entre os sujeitos da pesquisa dado pela característica buscada, isto é, os sujeitos da pesquisa são capazes de identificar potenciais membros da mesma¹⁵.

A pesquisadora buscou profissionais que se encaixassem no critério de inclusão da pesquisa em redes sociais (*LinkedIn*® e *Facebook*®) através de um *post* convite. Essa escolha foi feita porque a pesquisadora tinha conhecimento de que existia pessoas que se adequavam nos critérios de inclusão em sua rede de contatos. Os profissionais que responderam ao convite e se encaixaram nos critérios de inclusão, de acordo com o método bola de neve, são chamados de semente da amostra e são considerados a onda zero. Quando foi solicitado pela pesquisadora, estes indicaram sujeitos que acreditavam se encaixar nos critérios (segunda onda) da pesquisa e assim sucessivamente¹⁶. A amostra contou com nove participantes, sendo seis enfermeiros, um médico, um advogado e um fisioterapeuta. Estes atuavam ou haviam atuado como professores, coordenadores, desenvolvedores de conteúdo e tutores.

Procedimento de coleta de dados: Após esse levantamento a pesquisadora entrou em contato por e-mail com os sujeitos que responderam ao convite. Após o primeiro contato (a conversa poderia continuar por e-mail ou *WhatsApp*®), a pesquisadora explicava os detalhes da pesquisa e, em caso de satisfação dos critérios de inclusão, a entrevista poderia ser agendada presencialmente ou virtualmente. Quando presencialmente, a entrevista era gravada no aplicativo de gravação de áudio do *smartphone* da pesquisadora; quando virtualmente, a entrevista era gravada pelo gravador de áudio do computador onde a chamada de vídeo estava ocorrendo.

Os participantes foram identificados por números para que o anonimato fosse garantido e suas instituições de trabalho foram mantidas em sigilo, inclusive na transcrição das entrevistas.

A análise das entrevistas e formulários foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo. Nessa técnica, o pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corroborando com a produção de conhecimento teórico.

A leitura das falas, orientada pelo método de análise de conteúdo, possibilitou que suas essências fossem levantadas, permitindo que os discursos dos participantes da pesquisa se configurassem um pensamento coletivo a respeito da temática do estudo.

O estudo em tela é fruto de pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, a partir do Parecer: 2.384.492.

Resultados e Discussão

É fato que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação foi o que alavancou a expansão dos cursos lato sensu na modalidade EaD. Elas trazem, além da otimização da interação dos indivíduos que não estão no mesmo ambiente, uma interface de simuladores que, cada vez mais, mimetizam muito bem as experiências reais, trazendo muitas possibilidades:

"[...] hoje temos a oportunidade de oferecer tecnologia pro aluno. O indivíduo pode colocar um óculos 3D e ver as estruturas



saindo da tela, e isso o professor pode usar dentro do curso que ele leciona, ele tem liberdade pra isso, e isso ajuda a prender de verdade a atenção do aluno, de um jeito que ele aprenda o conteúdo e que isso tenha uma relação emocional e afetiva.”

“[...] antes a gente falava muito de EaD e a ferramenta era o ambiente virtual, um portal, enfim [...]. Eu acho que hoje a gente tem muito mais ferramentas que propiciam que as pessoas aprendam.”

Ainda assim, as ferramentas que proporcionam a troca de informação, de experiências com pessoas com as mais diferentes realidades, e a possibilidade de discussões, são as mais amplamente utilizadas, até por conta da diferença de custos:

“[...] você posta algo, o cara tá lá em Roraima e discute com o cara que tá lá em Londrina. Tá todo mundo na mesma página criando discussões sobre a mesma coisa.”

“A gente tem uma série de informações que podem ser passadas de forma eletrônica. Para algumas disciplinas eu acho que não vai ter saída mesmo, a caminhada vai ser para os cursos EaD.”

“Eu acho que é uma tendência natural e eu sou favorável porque sou adepto da tecnologia.”

No entanto, os professores têm consciência que o uso das TICs de forma aleatória não é suficiente para alcançar um ensino de qualidade, que favoreça a aprendizagem significativa do estudante na EaD:

“[...] não é uma tecnologia, não é um ambiente virtual de aprendizagem, mas sim uma série de combinações que você vai usar para facilitar esse acesso.”

“[...] hoje eu acredito que a gente tenha muito mais ferramentas, e para elas há muitas metodologias que permitem que o aprendizado seja atual, que permita a discussão, o envolvimento de vários alunos, tanto entre eles, como com a tutoria [...]”

“[...] ter vários tipos de tecnologia como chat, fórum [...] auxilia. Mas eu acho que elas apenas ajudam no processo ensino-aprendizagem.”

“[...] eu trabalhei com algumas plataformas, alguns AVAs, e não é isso que faz a diferença. Não é você ter um melhor ambiente, com uma super tecnologia, com mil possibilidades de interação que vai garantir um bom curso.”

Assim, podemos dizer que os professores sabem a importância que metodologias de ensino tem para o uso das TICs disponíveis nos cursos de EaD no processo de ensino aprendizagem e, considerando as dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde com relação ao acesso à formação continuada, e que os profissionais veem a EAD como uma estratégia para a especialização frente as novas tecnologias e como uma inovação pedagógica no ensino *lato sensu*^{17,18}.

“[...] é uma possibilidade a mais de acesso a um maior número de pessoas de uma formação de qualidade com o uso de uma plataforma à distância.”

“[...] antigamente esses cursos eram muito centralizados a um pequeno grupo. Hoje tem uma maior difusão do conhecimento. O mais importante é isso, você formar mais pessoas.”

“[...] eu vejo como uma potencialidade, como um caminho pra levar formação para o maior número de pessoas possível.”

“[...] realmente há pessoas que tem vontade de fazer uma pós-graduação e que não conseguiria fazer no presencial. Hoje consegue no EaD.”

“Eu vi uma reportagem que dizia que o número de alunos ingressando na graduação à distância cresceu 20-25%, enquanto na graduação presencial diminuiu cerca de 10 % em relação ao que era.”

“(O EaD) facilita o acesso, sem dúvida alguma.”

“A primeira vantagem que eu vejo é o acesso, porque a gente sabe que o nosso país é continental. A gente está muito confortável, aqui na região sudeste, porque pra gente o acesso é muito fácil.”

Outro ponto nevrálgico para esses estudantes é encontrar uma brecha em sua rotina que se encaixe nos cursos presenciais para se dedicarem a cursos de especialização:

“[...] cada vez mais eu vejo a dificuldade que as pessoas têm de aderir a cursos de pós-graduação, devido à sua rotina. Eu tô nesse caminho da pós-graduação pelo menos há uns doze anos e eu vejo que, às vezes, as pessoas começam e desistem [...] muitas são mulheres, tem filhos, tem plantão, o trabalho de 12x36, de final de semana [...] então é difícil encontrar um momento para oferecermos cursos presenciais com a adesão de muitas pessoas.”

“[...] uma fala recorrente do profissional da saúde hoje, é que ele tem o tempo escasso.”

“É uma fala recorrente em qualquer nível e em qualquer modalidade profissional, seja por carga horária de plantão, seja por distribuição de horário de plantão.”

“[...] o Ensino a Distância, no meu entendimento, a primeira coisa que traz é a flexibilidade para o profissional se atualizar, se capacitar, seja por educação continuada ou permanente, de uma maneira mais confortável à sua realidade. Esse é o primeiro ganho.”

“(Vejo) alguns aspectos positivos, por exemplo, a facilidade da pessoa continuar exercendo a sua atividade e nas horas livres ou dentro de uma programação que ela tenha de horário, de fazer os seus cursos.”

“As pessoas têm necessidades que a obrigatoriedade, o horário obrigatório, londrino, europeu, não funciona para quem se levanta às 5h da manhã, entende? O aluno não produz como poderia produzir.”

“[...] trata da questão de levar a educação para os pontos mais remotos do país, e também dos profissionais de saúde muitas vezes se recusarem a trabalhar dentro do território nacional ou mesmo do estado nos quais vivem por conta dessa impossibilidade de realizar cursos, de se aperfeiçoar.”

“[...] eu acredito que se a gente abrisse uma planilha de negócios aqui, ainda é mais vantajoso investir nisso (EaD) e levar a educação via telecomunicação para outros locais.”

“[...] uma fala recorrente do profissional da saúde hoje, é que ele tem o tempo escasso.”

“Tem muitas pessoas que param de estudar numa universidade cartesiana por conta da falta de tempo.”



“Eu vejo nos dados das universidades em que eu dou aula, que as pessoas que desistem dos cursos, não desistem por estarem desestimuladas e sim porque não conseguem chegar na aula.”

“[...] as pessoas precisam trabalhar, precisam ter tempo, e muitas vezes isso não acontece.”

“Eu vejo que é uma nova tendência de mercado, de sobrevivência mesmo, num mundo em que as pessoas precisam saber muito, em pouco tempo e com menos idade.”

“[...] o aluno em sala presencial quer ir embora, às vezes, porque ele tem diversos fatores sociais que contribuem pra isso (tem que pegar 3 ônibus, tem que chegar em casa e passar o uniforme do filho).”

“[...] às vezes, chega 10h da noite o cara já tá meio corpo fora numa universidade tradicional.”

“Ele já cuidou do filho, já fez suas atividades domésticas básicas ou voltou do trabalho [...]”

“[...] é gente que trabalha nos finais de semana também, que tem jornada pelo menos aos sábados, ou que trabalham 12x36, e que assim, não tem previsão de folga, então estuda no horário que pode.”

“[...] às vezes, se deve a todos esses fatores que ele tem condição de resolver dentro da casa dele antes de acessar a plataforma.”

“Primeiro eu acho importante pontuar que hoje em dia a gente tem que pensar em educação, muito mais focado pra disponibilidade que a pessoa tem, do que como uma premissa de crescimento.”

“Na fisioterapia isso é muito comum, as pessoas trabalham em seus empregos, passam em concurso, começam a trabalhar, aí depois correm atrás de uma especialização.”

“[...] tendo em vista a dificuldade das pessoas com os plantões e a dificuldade do presencial de reunir, agrupar profissionais em certos momentos.”

“[...] eu acredito muito no EaD. Eu acho que ele veio pra sanar a necessidade que a gente tem de ter disponibilidade, de poder se organizar dentro da nossa rotina para poder estudar.”

Além disso, a EaD faz diferença e devemos ressaltar sua importância na dificuldade de acesso nos locais mais distantes. Essa é uma realidade que causa um ciclo vicioso na qualidade de saúde das populações mais afastadas dos grandes centros. Visto que a capacitação é fundamental, notamos que os profissionais evitam ir para essas localidades, muitas vezes por perceberem que terão suas carreiras estagnadas se o fizerem, e os oriundos dessas regiões, ou saem para se especializarem, ou ficam e cuidam da população sem capacitação ou atualização¹⁷⁻¹⁹.

Mais uma vez, a população mais carente perdendo sempre. A EaD é uma saída interessante para esses casos, pois é muito mais fácil e barato abrir um polo e prover uma estrutura de acesso para os estudantes, do que abrir um campus e levar professores qualificados para essas locais.

“[...] quando a gente pensa em estados como Pará, Amazonas, Rondônia, Acre, que são muito distantes, o EaD é um divisor de águas, é uma oportunidade que o EaD na área da saúde oferece para que o profissional possa se aperfeiçoar.”

“[...] se a gente for pensar na realidade aqui do Sul e Sudeste, pra gente é fácil ter acesso a bons profissionais, a boas instituições

de formação, fazer um curso [...], mas quando a gente pensa num universo maior, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, não é fácil você ter profissional qualificado na região para ministrar os cursos, e também não encontra docentes que tenham a disponibilidade de se deslocar com uma frequência para ministrar esses cursos, pegar 4-5 horas de voo [...] 6 horas! Perder um tempão se deslocando de um lugar para outro pra passar um sábado e um domingo.”

“[...] no Brasil, onde as boas informações são concentradas em São Paulo, profissionais de outras regiões mais distantes não dispõem de tantos cursos, bons cursos, ou não têm recursos para vir para São Paulo ou Rio para se especializar, o EaD vai até eles.”

“O principal é a facilidade do acesso ao local e o horário que pode fazer seu próprio ensino.”

“[...] eu vejo o EaD como uma opção de estudo, de aprendizado, de aprimoramento profissional, principalmente para os colegas que estão mais distantes. Eu vejo de uma forma muito positiva.”

“O Brasil é um país enorme, é um país continental com uma grande diferença de formação entre Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.”

Isso também vemos em pequena escala, pois não é fácil para todos se deslocarem nas grandes cidades. Dependendo do horário, pode levar horas.

“[...] eu vejo o ensino à distância como uma nova maneira, uma adaptação do mundo moderno para esse profissional ter cada vez mais capacitações, se especializar cada vez mais, mesmo com o tempo cada vez menor pra ir fisicamente, de se deslocar.”

Esses cursos têm a capacidade, inclusive de alcançar pessoas fora do Brasil, para estudantes e, principalmente países, que falam a língua portuguesa.

“[...] tenho alunos que são da África, de países que falam a língua portuguesa. É uma dificuldade para eles e a nossa instituição consegue chegar lá com os nossos cursos, e isso é excelente.”

Também precisamos considerar a diferença dos custos de um curso de especialização na modalidade presencial e na modalidade EaD. Com certeza, principalmente a longo prazo, os cursos em EaD custam menos, portanto as instituições podem praticar preços mais acessíveis com os estudantes.

“É uma tendência de mercado. O mercado exige que o profissional tenha qualificação, e os melhores cursos, principalmente na área da saúde, são os mais caros.”

Podemos assim, perceber o quanto a EaD pode melhorar o acesso aos cursos de especialização. Isso vai aumentar o número de pessoas mais capacitadas para tratar da saúde da população, trazendo mais acurácia e qualidade.

Conclusão

Os dados nos mostram como as TICs são utilizadas, e quais os objetivos de suas escolhas no desenvolvimento dos cursos de especialização *lato sensu* nas áreas das ciências da saúde oferecidos na modalidade de EaD.

Além disso, as falas trazidas pelas entrevistas evidenciam as impressões dos professores/coordenadores desses cursos, suas expectativas e preocupações no que se



refere a qualidade e aplicabilidade dessa modalidade de ensino nos temas referentes às disciplinas na formação dos profissionais da saúde. Elas mostraram que os discursos dos entrevistados estavam em concordância no que diz respeito a sua essência, o que evidencia um consenso nas impressões que a EaD vem causando nos docentes.

A EaD está trazendo uma nova perspectiva para a expansão e aprofundamento do conhecimento, bem como para a formação profissional de nível superior. Suas ferramentas possibilitam que a “distância” seja virtualmente diminuída, já que abre diversos meios para promover a comunicação e troca de experiências entre os atores do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, estamos assistindo a expansão progressiva de oferta de cursos de especialização lato sensu nessa modalidade. Isso vem promovendo um alcance desses cursos por uma maior quantidade de profissionais que buscam se especializar, mas não o conseguiriam em cursos presenciais com horário pré-estabelecido. Essa realidade faz com que, apesar de certa resistência e, pode-se dizer, preconceito, por parte dos profissionais das áreas das ciências da saúde, essa modalidade de ensino tem englobado cada vez mais cursos de especialização e formação nesses temas, pois esses são necessários para a disseminação da oportunidade de qualificação dos profissionais da saúde brasileiros.

Esse preconceito é, de certa forma, justificável, devido ao caráter que é atribuído aos profissionais de saúde, pois essas profissões ligadas ao cuidado, preconizam um contato quase íntimo entre os trabalhadores e seus clientes, portanto, aceitar que é possível aprender a cuidar sem contato físico com os professores e colegas, parece inadequado.

Essa impressão é muito forte e presente nas falas, porém podemos perceber nos discursos uma abertura, já que os professores estão vivendo e percebendo a interação e trocas que são possíveis com o uso adequado das ferramentas disponibilizadas nas plataformas e ambientes utilizados na EaD com o uso consciente e direcionado das TICs.

Para que a EaD tenha sucesso, suas ferramentas precisam ser escolhidas com propriedade e intenção, definindo como serão trabalhadas em prol da construção de cursos com foco na qualidade e segurança para profissionais e pacientes. Essa é uma preocupação muito levantada e traz à tona discussões a respeito da necessidade de atualização e adequação das metodologias de ensino aplicadas no desenvolvimento dos cursos de especialização na EaD.

Por outro lado, houve uma clareza de que os cursos presenciais também precisam de uma reciclagem no que se refere ao uso de metodologias de ensino apropriadas. Essa pesquisa mostrou que os professores estão cientes da presença, inevitabilidade, funcionalidade e oportunidades que esse tipo de curso pode proporcionar. Ao mesmo tempo, levantam a necessidade do uso adequado dessas novas ferramentas, para que não haja prejuízo para a formação dos profissionais da saúde e da população por eles atendida.

O acesso à qualificação que a EaD proporciona precisa ser usado com responsabilidade e sabedoria, para que os objetivos buscados pelos estudantes e profissionais sejam alcançados, o que vai garantir que o conhecimento seja adquirido com qualidade e profundidade, aumentando ainda mais a possibilidade de acesso aos profissionais a essa modalidade de ensino, visando a melhoria da assistência de saúde para a população.

Referências

1. Holanda VR, Pinheiro AKB, Holanda ER, Santos MCL. Ensino e Aprendizagem em Ambiente Virtual: Atitude de Acadêmicos de Enfermagem. REME [Internet]. 2015 jan/mar [acesso em 10 fev 2023];19(1):141-147. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768474>
2. França CL, Matta KW, Alves ED. Psicologia e Educação a Distância: Uma Revisão Bibliográfica. Psicologia: ciência e profissão [Internet]. 2012 [acesso em 10 fev 2023];32(1):4-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bW6QmWGtMPLXbB5TDBcwBqs/abstract/?lang=pt>
3. Holanda VR, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [acesso em 10 fev 2023];66(3):406-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nc6YL3ny8NhrR4cGKps95wy/?lang=pt>
4. Abbad GD, Zerbini T, Souza DB. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. Estudos de Psicologia [Internet]. 2010 [acesso em 10 fev 2023];15(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/QjjjT53cFhNJDxw8LyhgDL/?lang=pt#:~:text=A%20revisão%20da%20produção%20de,tipo%20de%20aprendizagem%20em%20organizações>
5. Holanda VR. Hiperídia educacional para o ensino das doenças sexualmente transmissíveis: construção, validação e avaliação [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2014.
6. Amarilla Filho P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educação em Revista [Internet]. 2011 [acesso em 10 fev 2023];27(2):41-72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-607564>
7. Camacho AC. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 10 fev 2023];62(4):588-593. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/d5bkPvS3zsQ9mP9XjdmNFJB/abstract/?lang=pt>
8. Candido MCF, Furegato ARF. Transtornos depressivos: um material didático para educação à distância. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 [acesso em 10 fev 2023];12(3):473-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rRLy5q78V97hwHm3FvzbWkb/?lang=pt>
9. Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [acesso em 10 fev 2023];42(2):298-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MJ7DVpff3SZJBkDgWSd9zfS/?format=pdf&lang=pt>



10. Carlin DS, Vieira ECB, Marui FRRH, Fortes TML, Ramos SC, Contrucci RFC, Popov DCS, Silva TC, LucasAJ, Nascimento LPP. Metodologias de ensinona educação a distância em ciências da saúde: formação lato sensu. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(3):e263. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200263>
11. Silva M. Educar em nosso tempo: desafios da teoria social pós-moderna. In: Leila de Alvarenga Mafra; Maria de Lourdes Rangel Tura. (Org.). *Sociologia para educadores 2: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais.* 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet; 2005.
12. Gonçalves MBB, Rabeh SAN, Terçariol CAS. Contribuição da educação a distância para o conhecimento de docentes de enfermagem sobre avaliação de feridas crônicas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet].* 2015 [acesso em 10 fev 2023];23(1). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/100048>
13. Chizzotti A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.* 12. ed. São Paulo: Editora Vozes; 2017.
14. Santos JLG, Souza CSBN, Tourinho FSV, Sebold LF, Kempfer SS, Linch GFC. Didactic strategies in the teaching-learning process of nursing management. *Texto contexto - enferm. [Internet].* 2018 [acesso em 10 fev 2023];27(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gjbfzTKPFjkbHLvc3qMWjgB/?lang=en>
15. Leopardi MT, Marziale MP. Educação a distância: indo além. *Rev. Latino-am. Enfermagem [Internet].* 2007 [acesso em 10 fev 2023];15(6):1059-1060. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/86kpKQ5LjD6nDqNYCFNm73K/?format=pdf&lang=pt>
16. Faugier J, Sargeant M. Sampling hard to reach populations. *Journal of Advanced Nursing.* 1997;26:790-797. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.00371.x>
17. Bogossian T. A importância da inclusão social das crianças e adultos menos favorecidos à educação à distância. *Glob Clin Res.* 2022;2(2):e39. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20220039>
18. Oliveira M. Educação a Distância como Estratégia para Educação Permanente em Saúde: possibilidades e desafios. *Rev bras enferm [Internet].* 2007 [acesso em 10 fev 2023];60(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQvDTtC4W6Xyf/?lang=pt>
19. Ferreira FL, Ferreira LL, Ferreira LL, Bianco ER, Schmoller LSA, Santos JF. Escola e família: uma parceria necessária para a formação integral do aluno. *Glob Clin Res.* 2023;3(1):e44. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210044>